



## CENSO POPULACIONAL DE PSITACÍDEOS, NA ESTAÇÃO SECA, EM TRÊS VEREDAS DO MUNICÍPIO DE UBERLÂNDIA (MG).

P. O. Rodrigues<sup>1</sup> & C. Melo<sup>2</sup>.

Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Biologia, Campus Umuarama, Rua Ceará s/n, 38.400-902. Uberlândia, MG. <sup>1</sup>patytrisia15@yahoo.com.br, <sup>2</sup>celine@inbio.ufu.br

### INTRODUÇÃO

O Cerrado é uma formação vegetal que apresenta árvores de galhos retorcidos e ramificações irregulares, córtex grosso e rígido, folhas coriáceas e largas, e outras adaptações relacionadas principalmente à presença de solos ácidos e de baixa fertilidade. É considerado uma das formações vegetais mais ameaçadas no Brasil, devido à ocupação das terras para produção agrícola (EMBRAPA).

As veredas constituem uma importante fitofisionomia do Cerrado, pelo significado ecológico, sócio-econômico e estético-paisagístico que lhes conferem um grande valor regional, principalmente por serem refúgios fauno-florísticos e ambientes de nascedouros das fontes hídricas do Planalto Central Brasileiro, abastecendo as três principais bacias hidrográficas do Brasil (FERREIRA, 2003). O buriti (*Mauritia flexuosa*) é uma espécie de palmeira, de porte arbóreo, que caracteriza as veredas da região dos Cerrados do Brasil Central (MAGALHÃES, 1956). Segundo RAMIREZ; BRITO (1990), os buritizais definem as áreas tropicais brejosas, já que diferem facilmente da vegetação de cerrado que os cerca. As populações de Psittacidae (ex. *Brotogeris chiriri*; *Diopsittaca nobilis*; *Orthopsittaca manilata*) têm uma estreita relação com os buritis. Nessas árvores, eles fazem seus ninhos e se alimentam dos frutos, que têm alto teor de gordura. Os cocos de muitas palmeiras, sobretudo do buriti (*Mauritia flexuosa*), constituem sua alimentação predileta (SICK, 2001). A degradação dos buritis prejudica Psitacídeos e todas as espécies, que de alguma maneira utilizam os recursos oferecidos pelas veredas, contribuindo assim para o desaparecimento das aves. Muitas espécies encontram-se ameaçadas de extinção no Brasil, devido à captura excessiva por traficantes e à intromissão do homem em seu biótopo (SIGRIST, 2006), mas a perda de hábitat é o principal fator para o declínio de muitas populações de Psittacidae. A situação agrava-se rapidamente pela total destruição ambiental. Por isso é importante contribuir com o conhecimento relacionado com

os Psitacídeos e suas diferentes interações com o meio ambiente, aumentando o número de informações sobre as espécies registradas no cerrado. As veredas oferecem abrigo e alimento aos psitacídeos e outras espécies, mas sofrem com o avanço da urbanização, construção de estradas e atividades agropecuária. Assim, analisar as condições ambientais dessas áreas é fundamental para fornecer estratégias que auxiliem na criação de manejo, propostas de educação ambiental e unidades de conservação da fauna e flora. Esse trabalho teve como objetivos: 1) Identificar e quantificar populações de Psittacidae, na estação chuvosa, em três veredas do município de Uberlândia, MG e 2) Analisar a influência das condições ambientais sobre essas populações.

### MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado em três veredas do Cerrado de Uberlândia (MG), selecionadas em virtude de sua representatividade, localização e conservação. O clima do Município de Uberlândia é do tipo Aw segundo a classificação de Köppen, com estações chuvosa e seca bem definidas (Rosa *et al.*, 1991). As veredas avaliadas foram: Vereda 1 (V1) - Reserva Vegetal do Clube Caça e Pesca Itororó, apresenta um denso estrato herbáceo-subarbustivo dominante, entremeado por pequenas árvores e a palmeira buriti. O perfil topográfico apresenta-se em forma de vale aberto, tendo em sua periferia a vegetação de cerrado (sentido amplo). Vereda 2 (V2) - Localizada na Reserva do Córrego Bons Olhos, é composta de árvores de médio e grande porte, uma vegetação herbáceo-graminosa e um buritizal denso. Ao lado da vereda, existe um lago, formado pela água represada do Córrego Bons Olhos. Vereda 3 (V3) - Encontra-se no Parque de Exposições Camaru e é a mais antropizada. A paisagem é composta de uma pequena quantidade de buritis que estão dispersos no local, vegetação herbáceo-graminosa e algumas árvores. Há também um lago, que algumas vezes durante o ano é drenado. O solo é bem úmido na estação chuvosa e parcialmente úmido na estação seca. As

três veredas localizam-se respectivamente a 15, 12 e 6km do centro da cidade de Uberlândia.

Foram identificadas e quantificadas as espécies de psitacídeos encontradas. Essa identificação foi feita visualmente, com auxílio de binóculos e guias de campo (FRISCH; FRISCH, 2005; SIGRIST, 2006), e quando necessário também foram gravadas as vocalizações. Foram feitas 33 horas de observação entre novembro/2006 a abril/2007, cobrindo toda estação chuvosa. As veredas foram visitadas quinzenalmente, sempre no início da manhã entre 6:00 e 9:00 e no final da tarde entre 16:00 e 19:00. O tempo de permanência em cada área foi de uma hora. Para a realização do censo foi estabelecido um ponto fixo de onde se fez a quantificação das espécies em sobrevôo, que chegavam e/ou saíam da vereda. Os dados levantados foram: espécie, número de indivíduos, data e horário de visualização, início e término dos registros. Posteriormente as áreas foram analisadas, quanto a seu grau de preservação. Foi observado o tipo de vegetação; degradação dessa vegetação; fluxo de animais, veículos e humanos; a existência de residências ou estabelecimento próximos a essas áreas; caracterização geral do entorno; densidade dos buritis ( $d=n^{\circ}$ . indivíduos/área).

As comunidades foram comparadas pelo Coeficiente de Similaridade de Jaccard ( $C_j$ ) e o Índice de Diversidade de Shannon-Wiever ( $H'$ ) para verificar se as espécies contribuem igualmente em termos de abundância. O Teste de  $\chi^2$  foi utilizado para comparar se a área interferia na abundância das espécies.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas três veredas foram registradas cinco espécies de Psitacídeos (1314 indivíduos), pertencentes a quatro gêneros, (*Aratinga aurea*, *Aratinga leucophthalma*, *Brotogeris chiriri*, *Diopsittaca nobilis* e *Orthopsittaca manilata*), sendo que a primeira não foi registrada na V2. A espécie mais abundante foi *B. chiriri* (532), seguida de *O. manilata* (351). A V3 apresentou maior abundância (692), seguida da V2 (373) e V1 (249). As áreas foram similares entre si ( $C_{j_{v1,v3}}=1,0$ ;  $C_{j_{v1,v2}}=0,8$  e  $C_{j_{v2,v3}}=0,8$ ). V3 tem maior diversidade ( $H'=0,57$ ), seguida por V1 ( $H'=0,53$ ) e V2 ( $H'=0,43$ ) o que demonstra que os indivíduos desta comunidade estão bem distribuídos. O Teste  $\chi^2$  mostrou diferença significativa na abundância das espécies em relação às áreas ( $\chi^2=268,58$ ;  $G1=2$ ;  $p<0,01$ ).

Na vereda V2 e V3, a espécie que apresentou maior número de indivíduos foi *B. chiriri*. Isso é um

indicativo de que essas áreas estão bastante alteradas, já que é comum encontrar essa espécie em áreas muito impactadas (GALETTI; PIZO 2002). A V2 e V3 estão em um estágio avançado de degradação, no que se refere à mata ciliar, com alto fluxo de animais e humanos. Apesar disso, V3 apresentou maior abundância e isso pode ser explicado pelo fato dessa vereda estar conectada com uma outra mais preservada, que provavelmente está funcionando como corredor ecológico, servindo como suporte de alimento e abrigo para as aves (DÁRIO; ALMEIDA, 2000). A grande similaridade entre as três veredas investigadas pode ser atribuída ao fato de que espécies como *Orthopsittaca manilata*, segunda mais registrada, estarem intimamente ligadas à presença do buirití (*Mauritia flexuosa*), utilizado na alimentação de Psittacidae.

O censo registrou cinco espécies nas três veredas, totalizando 1314 indivíduos, com a espécie *B. chiriri* aparecendo em duas veredas em maior abundância. Mesmo V2 e V3 sendo as áreas mais antropizadas, essas apresentaram maior número de indivíduos, o que demonstra a importância das veredas para a manutenção e conservação da avifauna local.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DARIO, F. R.; ALMEIDA, A. F. Influência de corredor florestal sobre a avifauna da Mata Atlântica. **Scientia Forestalis**. n.58, p. 99-109, 2000.
- EMBRAPA. Monitoramento por Satélite. **Cerrados**. Disponível em: . Acesso em: 08/04/2007.
- FERREIRA, I. M. **O afogar das Veredas: uma análise comparativa espacial e temporal sobre as Veredas do Chapadão de Catalão (GO)**. Tese (Doutorado em Geografia) - Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista. Rio Claro. Pp.242. 2003.
- FRISCH, J. D.; FRISCH, C. D. **Aves Brasileiras e Plantas que as Atraem**. São Paulo: Dalgas Ecoltec, 2005. 480pp.
- GALETTI, M.; PIZO, M. A. (Eds.). Ecologia e conservação de psitacídeos no Brasil. Belo Horizonte, MG: **Melopsittacus Publicações Científicas**, 2002. p.17-26.
- MAGALHÃES, G.M. Características de alguns tipos florísticos de Minas Gerais. **Revista Brasileira de Biologia** v.1, p.76-92, 1956.
- RAMIREZ, N.; BRITO, Y. Reproductive of a tropical palm swamp community in the Venezuelan

llanos. **American Journal of Botany** v.77,  
p.1260 - 1271, 1990.

ROSA, R.; LIMA, S. C.; ASSUNÇÃO, W. L.  
Abordagem preliminar das condições climáticas  
de Uberlândia (MG). **Sociedade & Natureza**.  
V.3: 91-108. 1991

SICK, H. **Ornitologia brasileira**. Rio de Janeiro:  
Nova Fronteira, 2001. 351 pp.

SIGRIST, T. **Aves do Brasil: Uma Visão Artística**.  
2°. Ed. São Paulo: Avis Brasilis, 2006. 672 pp.